

Para contribuir para que os portugueses possam ter um Natal e um Ano Novo em segurança

Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária lança campanha “O Melhor Presente é Estar Presente”

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) lançou hoje, no Picadeiro Real do Museu Nacional dos Coches, com a presença do Senhor Ministro da Administração Interna, a campanha de segurança rodoviária de Natal e de Ano Novo “**O melhor presente é estar presente**”, que irá decorrer até ao próximo dia 2 de janeiro de 2023, e que apela a todos os portugueses, que nesta quadra festiva, onde as deslocações de automóvel são mais frequentes e longas, adotem comportamentos seguros na estrada viajando **sem pressa, sem álcool e sem telemóvel**.

À semelhança de anos anteriores, esta iniciativa volta a contar com o apoio de 215 parceiros, entre entidades públicas e privadas, incluindo os Governos das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, que desta forma se associam ao grande propósito coletivo de **Salvar Vidas** e de chegarmos às **Zero Mortes na estrada**, ampliando o alcance da campanha e o impacto esperado na mudança do comportamento dos condutores e de todos os que partilham a estrada.

Queremos que todos cheguem à ceia de Natal, aos locais de encontro familiar ou de diversão e que regressem a casa, em segurança.

A campanha conta com uma estratégia de meios diversificada, que engloba os meios de comunicação tradicionais (TV, rádio, imprensa nacional, regional e local, rede multibanco, digital e painéis leds nas estações de serviço) e os meios da rede dos 215 parceiros, designadamente sites institucionais e redes sociais próprias, rádios locais, regionais e nacionais, redes de publicidade exterior em várias cidades, locais de alta exposição, através de cartazes e outros meios gráficos, tais como as frotas de autocarros de transportes públicos, edifícios e lojas de serviços públicos e privados, unidades de saúde, estações de serviço, praças de portagem rodoviária, estações ferroviárias, estações de metro e estações fluviais.

Importa lembrar que a sinistralidade rodoviária é uma tragédia mundial: todos os anos morrem 1,35 milhões de pessoas em todo o mundo. São 3.700 pessoas por dia, 1 pessoa a cada 24 segundos. É a primeira causa de morte dos 5 aos 29 anos.

Em Portugal, e apesar dos bons resultados obtidos nas últimas duas décadas, perderam a vida nas nossas estradas, nos últimos dez anos (2012 – 2021), uma média de 609 pessoas por ano. Um número muito longe do único aceitável: **Zero mortes na estrada**.

Em Portugal, e só durante o ano de 2019, o custo económico e social da sinistralidade rodoviária atingiu os 6,4 mil milhões de euros, um valor que corresponde a cerca de 3,03% do PIB.

Mas a sinistralidade rodoviária é muito mais do que números ou mera estatística. É um fenómeno com um profundo impacto social que se reflete de forma dramática na vida das pessoas. Não nos podemos resignar com a possibilidade de perder a vida ao utilizar o sistema

de mobilidade rodoviária. Todos temos o direito de circular nas ruas e nas estradas, nos passeios e nas ciclovias, chegar aos locais que precisamos e que gostamos, através do modo de transporte que escolhermos, sem correr o risco de morrer ou ficar gravemente ferido. **As mortes e os feridos graves não podem ser uma consequência inevitável da utilização do sistema de mobilidade.**

O combate à sinistralidade rodoviária é a prioridade da ANSR, mas este combate só é vitorioso se os vários intervenientes do sistema e toda a sociedade assumirem o seu compromisso e a sua responsabilidade nesta causa e trabalharem em conjunto para uma visão e objetivo comum. Todos somos responsáveis pela alteração paradigma na abordagem da Segurança Rodoviária: **a sinistralidade rodoviária não é uma fatalidade, e pode ser evitada.**

O **Melhor Presente é Estar Presente**. E isso depende do compromisso de todos nós **para Viajar Sem Pressa, Sem Álcool e Sem Telemóvel.**

Todos juntos vamos conseguir que nenhuma família fique destroçada, que nenhum de nós perca um familiar, um amigo ou um vizinho e que nestas festas todos estejamos presentes. **Juntos vamos salvar vidas.**

Materiais da campanha disponíveis [aqui](#).

Lisboa, 19 de dezembro de 2022

Informação adicional

Sinistralidade Rodoviária: um problema de saúde pública

Os acidentes rodoviários são considerados um problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS), representam a maior causa de morte não natural no mundo, à frente das guerras, dos crimes de violência, dos suicídios, dos afogamentos, dos incêndios, ou de outras causas. A sinistralidade rodoviária é a principal causa de morte nos jovens, com idades compreendidas entre os 5 e os 29 anos, a terceira entre a população com idades entre os 5 e os 44 anos, e a oitava entre todas as idades.

#1 causa de morte entre 5-29 anos

#3 causa de morte entre 5-44 anos

Sinistralidade Rodoviária: um problema à escala global

A nível global, todos os anos, os acidentes rodoviários tiram a vida a um milhão e trezentas e cinquenta mil pessoas. São cerca de três mil e setecentos mortos por dia, ou seja, uma pessoa a cada 24 segundos. Além de cinquenta milhões de pessoas ficarem feridas ou incapacitadas de forma permanente.



≈ 1,35M VM/ano

≈ 3.700 VM/dia



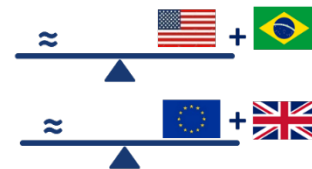
≈ 50M FG+FL/ano

Se nada mudar, prevê-se que nesta década os acidentes rodoviários causem mais treze milhões de mortos e quinhentos milhões de feridos, o equivalente ao total da população dos EUA e do Brasil, ou à população da União Europeia e do Reino Unido.



≈ 13M 

≈ 500M 



Sinistralidade Rodoviária: um problema económico e social

Os acidentes rodoviários representam também um problema económico e social, que todos os anos consomem cerca de 5% da riqueza produzida a nível mundial.

Em Portugal, e só durante o ano de 2019, o custo económico e social da sinistralidade rodoviária atingiu os 6,4 mil milhões de euros, um valor que corresponde a cerca de 3,03% do PIB.

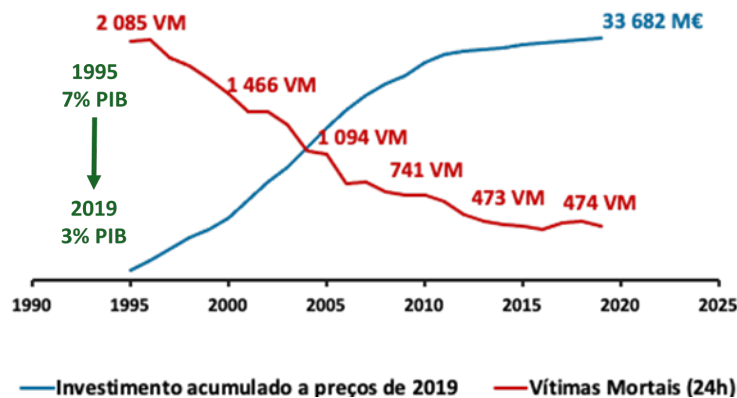


≈ 3,03% PIB Mundial

6,4 mil M€

A evolução da Sinistralidade Rodoviária em Portugal

Portugal tem efetuado um progresso notável em matéria de sinistralidade rodoviária: há 25 anos morriam mais de 2000 pessoas nas nossas estradas. No mesmo período Portugal investiu mais de 33 mil milhões de euros em infraestruturas mais seguras, e mesmo com a circulação rodoviária a triplicar, o número de vítimas mortais reduziu em mais de 80%.



Estes investimentos em infraestruturas rodoviárias, a melhoria nos veículos automóveis, juntamente com uma política integrada de segurança rodoviária, que envolva a fiscalização e a sensibilização dos condutores, trouxeram inúmeros benefícios para o país e contribuíram de forma relevante para salvar mais de 24 mil vidas, o equivalente à população da cidade de Beja e poupar mais de 174 mil milhões em custos económicos e sociais, cinco vezes mais do valor investido em infraestruturas.



Não há melhor investimento que o investimento em segurança rodoviária: salva vidas e tem um retorno económico e social muito elevado, num ratio custo/benefício de 1 para 8. Ou seja por cada euro investido, o retorno é de 8 euros.

O combate à sinistralidade rodoviária através do Sistema Seguro

O sistema de mobilidade rodoviária é um elemento-chave da atividade económica nacional e está presente no quotidiano das pessoas e das empresas.

Todos nós dependemos diariamente do sistema de mobilidade. Desde que saímos de casa para ir trabalhar, para a escola, para ir às compras e para uma infinidade de outras necessidades relacionadas com a nossa vida familiar, social, cultural, desportiva, etc. A pé, de bicicleta, de trotinete, de transporte público, ou de transporte individual, todos utilizamos o sistema de mobilidade rodoviário.

Uma sociedade mais equitativa, inclusiva e sustentável deve ter subjacente um sistema de mobilidade rodoviário eficiente, acessível, ambientalmente neutro e intrinsecamente seguro.

A segurança das estradas e das ruas é um fator crítico de sucesso para garantir que o sistema de mobilidade rodoviário é sustentável e que cumpre o objetivo de transportar as pessoas e os bens, com conforto e em segurança, promovendo a atividade económica e a qualidade de vida.

Um sistema rodoviário seguro, bem planeado e bem desenhado, torna as cidades, vilas e aldeias mais acessíveis e inclusivas, estimula a equidade entre os diversos modos de transporte, garante a segurança dos mais vulneráveis, designadamente quem anda a pé ou de bicicleta, promove modos de vida mais saudáveis e reduz a pressão sobre o sistema de saúde.

Para alcançar zero mortes na estrada temos de construir um sistema de mobilidade rodoviária que proteja a vida humana, evoluindo da abordagem tradicional para a abordagem do Sistema Seguro (SS), que teve origem na Suécia (*Vision Zero*) e na Holanda (*Sustainable Safety*) nos anos 80 e 90 do século passado, e que tem vindo a ser implementada com sucesso nesses e noutros países e foi adotada como abordagem a seguir para o combate da sinistralidade rodoviária na Segunda Década de Ação para a Segurança Rodoviária 2021-2030 da ONU, na Declaração de Estocolmo e na Estratégia de Segurança Rodoviária da UE para 2030.

A abordagem do SS assenta numa premissa básica de que o erro humano é inevitável, mas as mortes e os ferimentos graves em consequência de um acidente rodoviário não são. O SS aceita que as pessoas cometam erros e que o corpo humano tem tolerância limitada ao choque e que o sistema deve ser projetado para acomodar e compensar por esses erros e para respeitar a fragilidade humana. Melhores veículos, infraestruturas seguras, velocidades mais baixas, por exemplo, têm a capacidade de evitar e/ou reduzir o impacto de acidentes. Em conjunto, eles devem formar camadas de proteção que garantam que, se um elemento falhar, outro será compensado para evitar o pior resultado. Essa abordagem de sistemas é usada em outros campos como a aviação e a indústria e precisa de uma responsabilidade partilhada de todos os setores e intervenientes da sociedade.

Tradicionalmente, as políticas de segurança rodoviária focavam-se na redução dos acidentes e nos erros humanos, ou seja, os esforços eram dirigidos maioritariamente aos utilizadores do sistema, identificados como a principal causa do problema.

No rescaldo de um acidente rodoviário, os utilizadores eram habitualmente responsabilizados por comportamentos incorretos e de risco. O ambiente rodoviário e a sua influência nas decisões e nas escolhas dos peões, dos ciclistas ou dos condutores e nas consequências do acidente, era sistematicamente menosprezado.

Um estudo do *International Transport Forum* demonstra que cerca de 30% dos acidentes graves são causados pela adoção de comportamentos de risco, pelo que a maioria dos casos, resulta de erros de perceção e de interpretação do sistema rodoviário que não induz o utilizador a

adotar, natural e instintivamente, um comportamento coerente com as características e com a função da estrada ou da rua em questão.

Assim, o sistema rodoviário deve ser autoexplicativo, para garantir que o utilizador adota o comportamento e a velocidade adequados às características e à função da estrada.

Na abordagem do Sistema Seguro o foco está nas condições oferecidas pelo sistema rodoviário aos seus utilizadores e na construção de diferentes níveis de proteção para evitar erros ou mitigar os seus efeitos.

Para a segurança rodoviária, a pergunta que devemos colocar não é quem é o culpado de um determinado acidente, mas sim porque é que essa pessoa morreu ou ficou ferida num acidente.

Ao mudarmos a abordagem, somos obrigados a desenvolver soluções que apontam para um “culpado” diferente: o sistema rodoviário que, na maioria das vezes, foi construído sem ter em consideração que, quem o utiliza são as pessoas.

Para além de cometer erros, o ser humano é frágil e tem uma tolerância limitada ao impacto que ocorre numa colisão rodoviária, num despiste ou num atropelamento. Portanto, o sistema rodoviário deve ser projetado tendo em consideração a fragilidade humana e tem de acomodar os erros e mitigar as suas consequências.

O sistema rodoviário deve ser tolerante, protegendo o utilizador caso este cometa um erro, garantindo que outro elemento do sistema (veículo ou infraestrutura) irá compensar o seu erro, minimizando as consequências. Esta é outra das premissas fundamentais para a construção de um sistema seguro.

Naturalmente, ações para melhorar o comportamento dos utilizadores do sistema rodoviário e para dissuadir comportamentos de risco continuam a ser necessárias, mas só por si não são suficientes para erradicar o flagelo que é a sinistralidade rodoviária e para que todas as que circulam nas nossas estradas e nas nossas ruas o possam fazer sem correr o risco de morrer ou ficar gravemente ferido na sequência de um acidente rodoviário.

O Sistema Seguro é a forma de combater com sucesso, e com poupanças, as consequências dos acidentes rodoviários, alterando a forma como abordamos a segurança rodoviária, da abordagem de pessoa para a abordagem do sistema rodoviário. Para isso são necessários bons investimentos, mas também que todos os intervenientes sistema de mobilidade e da sociedade, como um todo, assumam o seu empenho e responsabilidade nesta causa, tornando-a uma prioridade e desígnio nacional.

Visão Zero: Zero é o único número de mortos aceitável

A Segurança Rodoviária é um desígnio nacional, e é a prioridade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Cada vida que se perde, cada pessoa que fica gravemente ferida é uma tragédia que pode e deve ser evitada. Não é aceitável que alguém morra ou fique gravemente ferido em consequência de um acidente rodoviário. Todos têm direito de usar a estrada sem o risco de se envolverem num acidente que possa resultar lesões graves ou mortais e ninguém deve pagar com a própria vida por um erro de condução.

Este é um preço inaceitável e desnecessário a pagar pela mobilidade. Não há outro sistema de transporte onde sejam aceites estes números. Não aceitamos mortes, na aviação nem na ferrovia, e não devemos mais aceitá-las na estrada – a premissa de que nenhuma perda de vidas é aceitável tem que estar na base de todas as decisões tomadas na Segurança Rodoviária. Zero é o único número aceitável.

Segurança Rodoviária: uma responsabilidade partilhada

A segurança rodoviária é uma responsabilidade partilhada – a responsabilidade pela segurança rodoviária tem de ser partilhada por aqueles que decidem, planeiam, projetam, constroem, gerem, fiscalizam e utilizam as estradas e os veículos – embora os utilizadores tenham a responsabilidade de estar conscientes de si próprios quando utilizam o sistema rodoviário, agindo com cuidado e respeitando as regras de trânsito, a responsabilidade não pode continuar a ser atribuída apenas a quem utiliza o sistema, mas também a quem é responsável pelo sistema.

Se os utilizadores da estrada continuam a morrer ou a ficar gravemente feridos em consequência de acidentes rodoviários, é porque o sistema rodoviário tem de ser reparado, e quem gere o sistema tem a obrigação de intervir e tomar medidas adicionais para evitar esta situação. Muitas das vezes os "erros" cometidos pelos utilizadores são erros de perceção e de interpretação do sistema rodoviário, em que a estrada e o ambiente rodoviário não são coerentes com a velocidade, com a variedade de utilizadores e com o comportamento que queremos que estes adotem.

É assim fundamental uma redistribuição da importância e do esforço que damos a cada um dos intervenientes que contribuem para a sinistralidade rodoviária. Na abordagem tradicional o esforço sobre o fator humano tinha um peso significativo, e no Sistema Seguro o esforço das medidas de combate à sinistralidade rodoviária deve ser apoiado essencialmente nos outros intervenientes: infraestrutura, veículos, apoio às vítimas.

Assim quem decide, planeia, projeta, constrói e gere o sistema, nomeadamente entidades governamentais, autarquias locais, gestores de infraestruturas, bem como com todas as empresas envolvidas no projeto, construção e exploração das infraestruturas viárias e dos veículos automóveis e todos os envolvidos nas respostas de pós-acidente, reabilitação e saúde, têm um papel fundamental no combate à sinistralidade rodoviária.

O combate à sinistralidade rodoviária é a prioridade da ANSR, mas este combate só é vitorioso se os vários intervenientes do sistema e toda a sociedade assumirem o seu compromisso e a sua responsabilidade nesta causa e trabalharem em conjunto para uma visão e objetivo comum. Todos somos responsáveis pela alteração do paradigma de abordagem da Segurança Rodoviária: a sinistralidade rodoviária não é uma fatalidade, e pode ser evitada.

É com esta consciência e unidos em torno deste desígnio nacional, que 215 parceiros se juntam em torno de uma campanha de Segurança Rodoviária para salvar vidas.

Este é o caminho para um sistema de mobilidade rodoviário seguro e para a visão zero, em que todos assumimos essa visão como um desígnio nacional.

Parceiros

ABIMOTA – Associação Nacional das Indústrias de Duas Rodas
ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ACP – Automóvel Club de Portugal
Administração Regional de Saúde do Norte
Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave (Guimarães/Vizela/Terras de Basto)
Agrupamento de Centros de Saúde do Grande Porto IV (Póvoa do Varzim/Vila do Conde)
Altice Portugal
Altri
ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias
ANBP – Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
ANCIA – Associação Nacional de Centros de Inspeção Automóvel
ANECRA – Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel
ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
ANIECA – Associação Nacional de Escolas de Condução Automóvel
ANTP – Associação Nacional das Transportadoras Portuguesas
ANTRAM – Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias
ANTROP – Associação Nacional de Transportadores Rodoviários de Pesados de Passageiros
APAT – Associação dos Transitários de Portugal
APCAP – Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Autoestradas ou Pontes com Portagens
APS – Associação Portuguesa de Seguradores
ARAN – Associação Nacional do Ramo Automóvel
Área Metropolitana do Porto
Ascendi
ASF – Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões
Brisa Autoestradas
Câmara Municipal da Guarda
Câmara Municipal de Aguiar da Beira
Câmara Municipal de Alcácer do Sal
Câmara Municipal de Alcochete
Câmara Municipal de Alcoutim
Câmara Municipal de Alfândega da Fé
Câmara Municipal de Almeirim
Câmara Municipal de Anadia
Câmara Municipal de Ansião
Câmara Municipal de Azambuja
Câmara Municipal de Campo Maior
Câmara Municipal de Cantanhede
Câmara Municipal de Cascais
Câmara Municipal de Chaves
Câmara Municipal de Cuba
Câmara Municipal de Esposende
Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta
Câmara Municipal de Lagos
Câmara Municipal de Leiria
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Loulé
Câmara Municipal de Mafra
Câmara Municipal de Mangualde
Câmara Municipal de Mesão Frio
Câmara Municipal de Monção
Câmara Municipal de Mondim de Basto
Câmara Municipal de Montemor-o-Velho
Câmara Municipal de Moura
Câmara Municipal de Odemira

Câmara Municipal de Ourém
Câmara Municipal de Ourém
Câmara Municipal de Palmela
Câmara Municipal de Portalegre
Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz
Câmara Municipal de Ribeira Brava (Madeira)
Câmara Municipal de Salvaterra de Magos
Câmara Municipal de Sines
Câmara Municipal de Tabuaço
Câmara Municipal de Tomar
Câmara Municipal de Velas (São Jorge, Açores)
Câmara Municipal de Vila do Porto (Santa Maria, Açores)
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares
Câmara Municipal de Viseu
CARRIS
Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro
Centro Hospitalar do Oeste
Centro Hospitalar Universitário do Porto
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra
Continental Mabor
CTT – Correios de Portugal
DGAL – Direção-Geral das Autarquias Locais
DGS – Direção-Geral da Saúde
DRETT – Direção Regional de Economia e Transportes Terrestres do Governo Regional da Madeira
Esquadra de Motociclistas
Fertagus
FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade de Porto
Fidelidade
FMP – Federação Motociclismo Portugal
GARE – Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária
GNR – Guarda Nacional Republicana
Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas
Governo Regional dos Açores – Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas
Grupo Godwing de Portugal
Grupo Motard Paladinos
Grupo Motard São Rafael
Grupo Motard The Litas Lisbon
Hospital Beatriz Ângelo
Hospital Dr. Francisco Zagalo – Ovar
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca
Ibersol
IMT – Instituto da Mobilidade e Transportes
INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica
IP – Infraestruturas de Portugal
IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera
ISEP – Instituto Superior de Engenharia do Porto
Jerónimo Martins e Recheio
Junta de Freguesia Alagoa
Junta de Freguesia Alcanena e Vila Moreira
Junta de Freguesia Alfena
Junta de Freguesia Alheira e Igreja Nova
Junta de Freguesia Armação de Pêra
Junta de Freguesia Arrimal e Mendiga
Junta de Freguesia Atouguia da Baleia

Junta de Freguesia Aveleda
Junta de Freguesia Barreiros e Cepões
Junta de Freguesia Bougado Trofa
Junta de Freguesia Caíde de Rei
Junta de Freguesia Calhetas
Junta de Freguesia Campelo e Covil
Junta de Freguesia Carnide
Junta de Freguesia Cidade de Santarém
Junta de Freguesia Cidade Guimarães
Junta de Freguesia Corroios
Junta de Freguesia Costa
Junta de Freguesia Costa de Caparica
Junta de Freguesia Faro (Sé e São Pedro)
Junta de Freguesia Fátima
Junta de Freguesia Fernão Ferro
Junta de Freguesia Fragoso
Junta de Freguesia Freixeda do Torrão
Junta de Freguesia Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra
Junta de Freguesia Gaula
Junta de Freguesia Glória do Ribatejo
Junta de Freguesia Gondifelos, Cavalões e Outiz
Junta de Freguesia Gralhas
Junta de Freguesia Igreja
Junta de Freguesia Jolda (Madalena) e Rio Cabrão
Junta de Freguesia Longueira e Almogrove
Junta de Freguesia Loures
Junta de Freguesia Lourical
Junta de Freguesia Lourosa
Junta de Freguesia Macieira da Maia
Junta de Freguesia Mafra
Junta de Freguesia Marinha Grande
Junta de Freguesia Massamá e Monte Abraão
Junta de Freguesia Matosinhos e Leça da Palmeira
Junta de Freguesia Milhazes
Junta de Freguesia Moita Marinha Grande
Junta de Freguesia Montargil
Junta de Freguesia Monte Redondo e Carreira
Junta de Freguesia Montemor-o-Novo
Junta de Freguesia Montenegro
Junta de Freguesia Odivelas
Junta de Freguesia Outeiro Seco
Junta de Freguesia Ovar
Junta de Freguesia Óvoa e Vimieiro
Junta de Freguesia Paços
Junta de Freguesia Paços de Ferreira
Junta de Freguesia Parada de Bouro
Junta de Freguesia Piedade
Junta de Freguesia Porto Santo
Junta de Freguesia Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa
Junta de Freguesia Quinta do Conde
Junta de Freguesia Raimonda
Junta de Freguesia Ramalde
Junta de Freguesia Redondelo
Junta de Freguesia Retorta e Tougues
Junta de Freguesia Ribeiros
Junta de Freguesia Rio Torto e Lagarinhos
Junta de Freguesia Roliça

Junta de Freguesia São Bartolomeu Borba
Junta de Freguesia Santiago Sesimbra
Junta de Freguesia Santo Tirso
Junta de Freguesia São Brás (Praia da Vitória)
Junta de Freguesia São Domingos de Benfica
Junta de Freguesia São Domingos de Rana
Junta de Freguesia São Miguel (Vila Franca do Campo)
Junta de Freguesia São Miguel de Poiares
Junta de Freguesia São Pedro de Agostém
Junta de Freguesia Sardoal
Junta de Freguesia Sarilhos Grandes
Junta de Freguesia Sebolido (Penafiel)
Junta de Freguesia Silveira
Junta de Freguesia Souselo
Junta de Freguesia Tábua
Junta de Freguesia Tapéus
Junta de Freguesia Ucha
Junta de Freguesia Vale do Paraíso
Junta de Freguesia Valença
Junta de Freguesia Vendas Novas
Junta de Freguesia Ventosa (Alenquer)
Junta de Freguesia Vieira de Leiria
Junta de Freguesia Vila de Arcozelo
Junta de Freguesia Vila do Conde
Junta de Freguesia Vila Franca das Naves e Feital
Junta de Freguesia Vilar de Ferreiros
Junta de Freguesia Vilar do Chão
Junta de Freguesia Vilar Seco
Liga dos Bombeiros Portugueses
Metropolitano de Lisboa
Metro do Porto
Millennium BCP
Mobi.E
Motards do Ocidente
Moto clube Corvos de Lisboa
Moto clube do Montijo
Moto Ponto
Paramédicos Catástrofe Internacional
PRP – Prevenção Rodoviária Portuguesa
PSP – Polícia de Segurança Pública
Real Vida Seguros
SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
Tranquilidade
Transtejo Soflusa
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano
Universidade do Porto
Volvo Cars Portugal